

EDITAL PUB - USP 2023/24 – PROJETO NA VERTENTE CULTURA E EXTENSÃO

Junho de 2023

Orientador: Profa. Dra. Beatriz Piccolotto Siqueira Bueno

Título: Projetos participativos de Arquitetura e Urbanismo no Quilombo Caçandoca.

Resumo:

Este projeto para a vertente de cultura e extensão do edital PUB 2023-2024 parte de um desejo do Coletivo Malungo (Coletivo Preto da FAU-USP) de criar um braço dentro do grupo para aplicar e devolver com comunidades pretas os conhecimentos que os alunos adquirem nas suas atividades acadêmicas. Dentro dos princípios do coletivo está o Adinkra NKONSONKONSON (Elo da Corrente), que simboliza a importância da união e contribuição com a comunidade, eixo no qual esse programa se insere, pois demonstra-se como a concretização do desejo de aproximação e troca de conhecimentos direto com diversas comunidades - nesse caso o quilombo -, a fim de conquistar trocas mútuas entre os grupos. Este presente projeto propõe a construção e aplicação de conhecimentos em arquitetura e urbanismo junto ao quilombo Caçandoca, representativo do agrupamento quilombola do Estado de São Paulo, e tem como objetivo propiciar o desenvolvimento mútuo entre comunidade e os bolsistas do projeto, possibilitando a continuação da troca de técnicas construtivas utilizadas nos quilombos com o conhecimento técnico adquirido pelos alunos no ambiente universitário, propiciando a continuação de atividades e diálogos no campo da Arquitetura e do Urbanismo e tendo como consequência a conscientização, documentação e divulgação da história da comunidade para além dela.

Palavra-chave: Quilombo; Projeto Participativo; Grupo Sócio-Espacial

Introdução e Justificativa	2
Resultados anteriores.....	3
Objetivos.....	6
Métodos	6
Detalhamento das atividades dos bolsistas.....	7
Resultados previstos e indicadores de avaliação.....	8
Cronograma de execução.....	9
Referências.....	9

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A preservação do quilombo no Brasil decorre de sua inserção no campo do patrimônio histórico, cuja marca mais importante é o reconhecimento da propriedade definitiva dos “remanescentes das comunidades dos quilombos” no Artigo 68 das disposições transitórias da Constituição Federal, que também declara seu tombamento no Artigo 216. A proteção constitucional à “memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira” (Art. 216) permitiu até a virada do século o reconhecimento de 2,2 mil quilombos em todo país (Anjos, 2005).

A perspectiva do passado se impõe naturalmente em comunidades rurais originadas do isolamento territorial, uma condição para que pudessem se distanciar da violência social contra a população negra. É uma perspectiva que justifica a apropriação simbólica do Quilombo dos Palmares (Cunha Jr, 2012) ou a busca por referências de ancestralidade nas organizações sociais banto na África Central (Munanga, 1996; Pereira, 2011).

Resta em aberto, no entanto, o desafio de entender o processo de integração das comunidades quilombolas na sociedade que atualmente envolve e se aproxima de seus territórios, uma vez que estão cada vez mais inseridos em políticas públicas e economias regionais. Nos quilombos do Estado de São Paulo, essa integração é particularmente intensa pelo comércio de alimentos orgânicos e pelo turismo (Marchetti, 2009; Martins, 2015), fato não percebido no Quilombo aqui estudado (Caçandoca), que, por se tratar de uma região litorânea, possui como principal atividade econômica o turismo.

Este projeto para o edital PUB 2023-2024 propõe atividades de extensão universitária no campo da Arquitetura e Urbanismo que possam colaborar com a comunidade Quilombola do Caçandoca em Ubatuba, no planejamento de novas interações com a sociedade envolvente e uma continuidade no trabalho e na criação de laços que vem sendo estabelecida com a comunidade desde agosto de 2021, momento em que o edital PUB 2021-2022 entrou em vigor.

As atividades de estudantes de Arquitetura e Urbanismo, auxiliam na documentação e a proteção desse patrimônio histórico, propiciando a divulgação e o fácil acesso ao que já vem sendo produzido na comunidade, e o resultado do trabalho realizado pelo grupo de extensão no decorrer da vigência da bolsa.

1) No espaço coletivo, o projeto propõe a realização de análise de uso, tanto na escala dos edifícios dedicados a atividades econômicas e de vivência comunitária quanto na escala de infraestrutura territorial, que pode incluir desafios mais recentes para o território quilombola, que são a gestão de águas e o planejamento de acessos viário. Nesta análise, as atividades adotam método de projeto participativo, de modo que avancem em colaboração com a comunidade quilombola e seu forte senso de territorialidade. A progressiva integração do quilombo ao comércio de alimentos orgânicos e ao turismo pode gerar por parte dos estudantes recomendações de ocupação territorial que adequam novas práticas sociais na condição mais geral da preservação cultural e ambiental do espaço quilombola.

As atividades de extensão estão planejadas para acontecer no período 2023-2024 em um dos 56 quilombos reconhecidos e em processo de reconhecimento no Estado de São Paulo: o quilombo Caçandoca. A escolha dessa comunidade quilombola decorre em primeiro lugar da grande produção acadêmica de que é objeto, que tematiza principalmente a relação do quilombo Caçandoca com a cultura caiçara. Além disso, é caso representativo da região em que se concentra no Estado de São Paulo: o município de Ubatuba, num arco de quilombos historicamente ligado ao tráfico de escravos em Paraty e que vai da vila de Picinguaba ao Sertão de Itamambuca.

O quilombo Caçandoca é ainda uma “comunidade tradicional” tal como definida na pesquisa etnográfica: grupos que “reproduzem historicamente seu modo de vida, de forma mais ou menos isolada, com base na cooperação social e relações próprias com a natureza” (Diegues et alii, 2000:64). É nessa condição que conquistou a proteção constitucional em nosso país e, hoje, se alinha ao objetivo global de desenvolvimento sustentável da ONU sobre “comunidades sustentáveis” e se insere na área temática de patrimônio cultural da PRCEU/USP.

Ao abordar nesse quilombo a introdução de novas técnicas construtivas nas moradias e novas relações sociais nos espaços coletivos, as atividades aqui propostas visam, antes de tudo, preservar suas características tradicionais na forma de autonomia da comunidade quilombola sobre as bases materiais de seu crescimento. Dessa forma, a aplicação do conhecimento em arquitetura e urbanismo será de natureza colaborativa e seus resultados buscarão contribuir para que as novas gerações do quilombo tenham mais liberdade para viver e manter um espaço fundado na recusa da escravidão.

RESULTADOS ANTERIORES

O projeto de extensão atual originou-se em 2021 com o “Projeto participativo de arquitetura e urbanismo nos quilombos Ivaporunduva, Cafundó e Caçandoca”. Este, permitiu a etapa de reconhecimento entre a comunidade quilombola do Caçandoca e os 17 alunos envolvidos no projeto, em sua maioria do coletivo preto da FAU USP, o Malungo. Até o fim desta vigência, foram realizadas duas viagens de reconhecimento do território. Nesse primeiro contato com a comunidade o reconhecimento da história e do uso do espaço quilombola sucedeu através da intensa comunicação do grupo de pesquisa e o orientador com Jurandir, membro da Associação do Centro Comunitário do Caçandoca e uma das lideranças conhecidas. Por meio da primeira viagem os espaços de disputas territoriais nos foram apresentados, tal como as invasões sucessivas que ocorreram contra a comunidade por proprietários particulares. Ademais, há a particularidade do quilombo de Ubatuba sobre os demais tratados pelo projeto anterior: a economia quilombola pautada no turismo exploratório. A Praia do Caçandoca e do Caçandoquinha (entre outras belezas naturais) se apresentam como possibilidades de renda para a população local e, a partir disso, o turismo se consagrou através da criação de quiosques e toda uma manutenção das praias e do espaço de modo que a preservação junto com o turismo pudessem acontecer.

Apesar de todo o cuidado da Associação e o sonho de uma economia de base comunitária, o quilombo enfrenta algumas dificuldades por diversas razões, tanto pela dinâmica pouco coletiva do aproveitamento do espaço - devido à uma visão individualista dos ganhos e lucros das famílias quilombolas, pois não se pode esquecer que apesar de estarem dentro de um território comunitário ainda são afetados pelo sistema capitalista - como pela arrogância de turistas que destroem o patrimônio natural das praias e se recusam a reconhecer a comunidade como dona de sua terra, tratando a propriedade do Caçandoca como um espaço público.

Para além dos efeitos negativos, apresentou-se diversas propostas e possibilidades de melhorias para a população quilombola a partir destes problemas recorrentes e muito citados na comunicação com Jurandir.

Imagem 1, 2 e 3 - Trilha feita pelo grupo de extensão guiados por Jurandir. Praia da Caçandoquinha.



Fonte: autoria própria.

Imagem 4 - Centro Comunitário do Caçandoca.



Fonte:

autoria

própria.

Ademais, a arrogância de turistas que insistem em tratar a propriedade do Caçandoca como um espaço público é mais um dos grandes obstáculos enfrentados para os quilombolas, e a proposta que surgiu a partir dessa adversidade é a de criação de painéis expositivos espalhados a partir da estrada de entrada para o território para que a propriedade comunitária do quilombo não fosse contestada pelos turista e reconhecida previamente ante a entrada oficial para a praia - de modo a passar uma maior seriedade e deixar o turista ciente de que está dentro da casa de uma comunidade tradicional, e deve se portar como a visita que é. Para isso, os bolsistas não mediram esforços para participar do “7º Edital USP/FUSP/Santander - Fomento às iniciativas de Cultura e Extensão” com a proposta de um projeto de painéis expositivos para o Caçandoca, que foi aprovado. A próxima etapa após isso se baseou em criar maquetes de painéis para levar a proposta para a comunidade quilombola na próxima viagem, que ocorreu em 21/05/2022.

Imagem 5 - Reunião na Escola do Quilombo para apresentar modelos de painel.



Fonte: autoria própria.

Na segunda visita realizada pelo grupo em conjunto, novamente, com o orientador, ocorreu conversas de apresentação do projeto dos painéis expositivos, assim como a mostra das pequenas maquetes em escala 1:10 feitas pelas bolsistas. Discutiu-se qual seria a melhor alternativa a ser implementada dentro do território e se o projeto poderia atender a necessidade demonstrada antes. A ideia foi bem recebida e se sucedeu com a escolha do melhor modelo do painel, o qual acabou por ser uma junção de dois modelos. No diálogo entre o grupo de bolsistas e voluntários com Jurandir e Antônio abordou-se também sobre a escola inativa dentro do território. Esse fato traz grande desconforto para a comunidade devido ao fato que as crianças quilombolas precisam se deslocar para uma escola fora do Caçandoca por um ônibus que é cedido pela prefeitura de Ubatuba, fornecido como forma de ajuda para as famílias. Entretanto, a real vontade seria de que a escola, já presente dentro do quilombo, após uma reforma possibilitasse a abertura novamente para as crianças e

adolescentes quilombolas e, assim, recebessem uma educação de base comunitária pelos mestres presentes no Caçandoca.

Dessa forma, o grupo se propôs a desenvolver, junto com a comunidade e Associação, o projeto participativo da antiga escola - a qual possui uma verba de R\$100.000,000 para reforma, entretanto o projeto proposto pela prefeitura coloca na reforma apenas a parte elétrica e hidráulica do prédio, ignorando a necessidade de mais salas e outros espaços para as crianças. O intuito do grupo de extensão e dos quilombolas foi, então, planejar e organizar um projeto que atendesse às reais necessidades de usos que o Caçandoca precisa e oferecer esse trabalho.

Na última vigência PUB 2022-2023 foi entregue as maquetes dos painéis expositivos, a análise documental e, além disso, foi dado início ao acervo digital solicitado pelos quilombolas. A continuidade das atividades foi abruptamente interrompida pela falta de recursos financeiros oriundos da FAUUSP para que os estudantes pudessem viajar ao quilombo, metodologia esta crucial para a produção do trabalho participativo, que também foi interrompida pelo tempo necessário para que os quilombolas entrem em consenso quanto a considerar os projetos levados pelos estudantes, pela organização interna do quilombo, dificuldades na comunicação e os espaços internos de votação. A exemplo desse impasse, temos o projeto urbanístico do estacionamento que atualmente enfrenta problemas com a quantidade de carros que adentram o espaço para visitas e a falta de delimitação entre espaço para pedestre e espaço para veículos em altas temporadas, que dificultam a transição dos espaços abertos e privados da comunidade.

O centro comunitário que era proposta de projeto da pub anterior não era uma prioridade da comunidade quilombola, tanto quanto a escola que demandaria tempo.

OBJETIVOS

Proposição colaborativa de três projetos para promover melhoria da infraestrutura territorial e seus usos coletivos e turísticos:

- 1) Continuidade do projeto de reforma e de novas áreas para a escola pertencente ao território quilombola contrapondo o projeto padrão do Estado e propondo novos espaços de atividades e lazer de modo a ser possível uma educação de base comunitária.
- 2) Continuidade do projeto urbanístico e paisagístico para a região próxima a escola.
- 3) Produção e implantação do painel expositivo projetado no último PUB, em tamanho real, para a visualização da história e pertencimento quilombola do território.
- 4) Realização de plataforma digital que divulgue as fotos, escritos e demais documentos do acervo digital do quilombo conquistado no último PUB, junto a elaboração de um projeto de documentário com interesse de participação de voluntários e do FotoVideoFAU.

MÉTODOS

Visitas de campo para realização dos levantamentos de bases técnicas e participação e diálogos com a comunidade.

Projeto participativo entre estudantes e quilombolas conforme análise de uso dos espaços coletivos. O método participativo se baseia no conceito de “grupo sócio-espacial” proposto por Silke Kapp para o assessoramento técnico em arquitetura e urbanismo (Kapp, 2018).

DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES DOS BOLSISTAS

Ao selecionar a comunidade quilombola Caçandoca para interação com a extensão universitária, este projeto prevê a alocação do total de oito estudantes-bolsistas para realizarem o seguinte detalhamento de atividades:

- 1) Visitas de campo para manter comunicação com a comunidade quilombola, realizar as medições, acompanhamentos e demais atividade necessárias para a realização dos projetos participativos (a depender do apoio financeiro disponibilizado pela FAUUSP para atividades de pesquisa e extensão fora do campus universitário);
- 2) Preparação de bases de projeto pela digitalização e compatibilização de informações cartográficas e topográficas;
- 3) Digitalização dos documentos e fotografias pertencentes aos antigos registros de quilombolas do Caçandoca no FotoVideo FAU;
- 4) Preparação para as bases do projeto através da elaboração de mapas, plantas e cortes da situação atual do desenho urbano da comunidade para os a alocação dos painéis expositivos;
- 5) Elaboração das imagens dos painéis expositivos através de programas de edição;
- 6) Elaboração da estrutura do painel no anexo da FAU;
- 7) Preparação da oficina de montagem dos painéis expositivos e mutirão no quilombo Caçandoca.
- 8) Elaboração de Projeto Básico (projeto de arquitetura e demais necessários) - Reforma da Escola quilombola;
- 9) Produção de maquetes.
- 10) Criação de uma plataforma online para a comunidade Caçandoca (site) para divulgação de informações;
- 11) Elaboração de um documentário em conjunto com o FotoVideo FAU e voluntários do projeto;
- 12) Os resultados finais das atividades de extensão serão objeto de uma apresentação final no quilombo, com entrega de cópias físicas e digitais dos levantamentos técnicos e dos resultados obtidos no projeto;
- 13) A preparação de relatório final;

RESULTADOS PREVISTOS E INDICADORES DE AVALIAÇÃO

Como projeto para vertente “cultura e extensão”, os resultados previstos e indicadores de avaliação das atividades propostas implicam no envolvimento obrigatório de população externa à USP.

Para a atividade de elaboração do painel expositivo, o resultado previsto é que ela seja aplicada conjuntamente com a comunidade dando insumos e procurando junto com a comunidade a melhor forma de viabilizar o projeto piloto.

Para a continuidade do projeto da escola, o grupo de bolsistas e voluntários foram engajados para atender o “grupo sócio-espacial” na elaboração de propostas de adequação de edifícios comunitários ou da infraestrutura territorial para uso coletivo. O indicador de avaliação são os produtos técnicos, em forma gráfica e digital, a serem apresentados ao núcleo associativo do quilombo e entregues em meio físico para os moradores. Além disso, o documentário deve fazer parte durante os meses de grande trabalho do grupo de extensão, e as visitas de campo precisam ser realizadas com uma maior intensidade e com diversas pautas de discussão.

9. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

ATIVIDADES E EVENTOS	MESES											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
ANÁLISE DOCUMENTAL	■											
PREPARAÇÃO DE BASES DE PROJETO	■											
DIGITALIZAÇÃO DOS DOCUMENTOS		■	■									
ELABORAÇÃO DE MAPAS DOS PAINÉIS EXPOSITIVOS			■									
ELABORAÇÃO DAS IMAGENS DOS PAINÉIS			■	■								
ELABORAÇÃO DA ESTRUTURA DO PAINEL			■	■								
OFICINA DE MONTAGEM E MUTIRÃO				■	■							
PROJETO BÁSICO ESCOLA						■	■	■				
PRODUÇÃO DE MAQUETES									■			

MUNANGA, Kabengele (1996). "Origem e histórico do quilombo na África". In: Revista USP. Número 28: 55-63. São Paulo: SCS/USP.

PEDROSO, Fábio (2009). As experiências do desenvolvimento sustentável do quilombo Ivaporunduva. Dissertação de mestrado. São Carlos: UFSCar.

PEREIRA, Vanina (2011). "A herança da arquitetura africana nas comunidades quilombolas". In: Anais do XXVI Simpósio Nacional de História. São Paulo: ANPUH.

MARTINS, Alessandra (2015). A experiência de turismo do quilombo Ivaporunduva. Dissertação de mestrado. São Paulo: ECA/USP.

SOUZA, Marina (2006). África e Brasil africano. São Paulo: Ática.

STUCCHI, Deborah et alii (1998). Laudo Antropológico das comunidades negras de Ivaporunduva, São Pedro, Pedro Cubas, Sapatu, Nhunguara, André Lopes, Maria Rosa e Pilões - Vale do Ribeira de Iguape/SP. Brasília: MPF.

WEIMER, Günter (2005). Arquitetura Popular Brasileira. São Paulo: Martins Fontes.